

A Família da Palavra

Homilia de D. Jorge Ortiga na Eucaristia do Encerramento do Dia Arquidiocesano da Família

Caros sacerdotes e religiosas

Estimadas famílias

Irmãos e irmãs na fé em Cristo Jesus

Ao celebrarmos o Dia Arquidiocesano da Família, gostaria de começar esta reflexão com um exercício de memória. Por isso, lanço-vos a pergunta: “Onde estavas tu no dia 15 de Maio de 1982?”

Para te ajudar, permite-me que recorde estas palavras: “Dai a todas as famílias de Portugal a graça de saberem ouvir e guardar fielmente a Palavra de Deus!”, proclamava o saudoso Papa João Paulo II perante meio milhão de pessoas, que o aclamavam no Monte do Sameiro, em Braga.

Curioso ou não, passados 30 anos a Arquidiocese de Braga neste ano pastoral faz o mesmo pedido a todas as famílias: alimentar-se da Palavra de Deus!

1. A narrativa evangélica de hoje transporta-nos para o momento da Ascensão de Jesus ao Céu, após a sua Ressurreição. Muitas vezes, pensamos que a Ascensão significa a saída, o abandono ou a ausência de Jesus neste mundo. Porém, o *Papa Bento XVI* instrui-nos dizendo: “a ascensão não é a partida para uma zona distante do universo ou para um planeta longínquo, mas a proximidade permanente.”¹

Ou seja, Jesus já não Se encontra agora num lugar concreto do mundo, mas em toda a parte, podendo assim ser evocado, amado e vivenciado por todos os homens. Trata-se, por isso, de uma presença divina e não meramente espacial.

¹ Joseph Ratzinger, *Jesus de Nazaré. Da entrada em Jerusalém até à Ressurreição*, 229.

Aliás, o evangelista Marcos enumera alguns sinais deste novo modo de presença: a expulsão dos demónios, a impassibilidade ao veneno, a cura de doentes e a dicção de novas línguas. Também a família deve ser lugar dessa presença, concretizando aquelas palavras: “onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou no meio deles!”

2. Na verdade, a linguagem dos cristãos resume-se a uma palavra: amor. Foi esse o mandato de Jesus antes de subir para o Pai: “ide por todo o mundo e anunciai o amor a toda a criatura!”

Uma consequência do anúncio deste amor é a família humana. Sem amor não há família, mas um aglomerado de pessoas a viver num mesmo espaço comum. E sem família, a sociedade perde as suas células, acabando por se auto-destruir. Mas há deveres e direitos próprios da família que merecem ser respeitados, tendo em conta a própria sobrevivência da sociedade.

Um desses direitos foi reivindicado pelo Secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU) na mensagem para o Dia Internacional da Família, apelando a um maior equilíbrio entre o *tempo laboral* e o *tempo familiar*, algo que o Cardeal Monteiro de Castro já alertara e que foi mal interpretado na comunicação social.

A família precisa de um “tempo legal” para si, como **fruto** de uma legislação que contempla esse direito e como **coragem** dos membros que reconhecem a importância de um tempo próprio em conjunto.

Além disso, enumero ainda um outro pormenor relacionado que assombra as nossas famílias: o **desemprego**, como negação do direito ao trabalho. O número não pára de aumentar, os bancos atenuam os juros do crédito, as contas ficam por pagar, o frigorífico começa a ficar vazio e o ambiente relacional crispa-se... pois como diz o provérbio: “casa sem pão, todos ralham e ninguém tem razão!”

Perante este realismo, Paulo na segunda leitura recorda-nos que fomos “*chamados à esperança*”! Ora, é esta esperança que somos convidados a anunciar: uma esperança que se traduz em solidariedade! As famílias necessitam de se conhecer e ajudar. A proximidade dos lares pode tornar-se numa proximidade das alegrias e esperanças que narram o quotidiano.

3. Por último quero referir um dever urgente que as famílias nunca poderão esquecer. No documento *Familiaris Consortio*, o Papa João Paulo II incumbiu a família cristã de uma exigente tarefa, quando refere:

*«Onde uma legislação anti-religiosa pretende impedir até a educação na fé, onde uma incredulidade difundida ou um secularismo invasor tornam praticamente impossível um verdadeiro crescimento religioso, aquela que poderia ser chamada "Igreja doméstica" fica como único ambiente, no qual crianças e jovens podem receber uma autêntica catequese»*²

Partindo deste legado, ousou afirmar que a nova-evangelização, tão desejada pelo Papa Bento XVI³, passa precisamente também pela evangelização da família. Sois simultaneamente evangelizados e evangelizadores! Sois um cativo de vocações! Sois um areópago que dispõe de vantagens únicas e propícias para a evangelização!

O factor de proximidade, de diálogo mútuo e de educação integral, exigem uma maior atenção ao anúncio da fé, por outras palavras: a fazer da Ascensão de Jesus uma *presença real* na vida dos membros que constituem a vossa família! Não deixeis de ser anunciadores dum Cristo amigo, fiel e presente! Fazei-o com coragem neste mundo de tantas mensagens! Se celebrarmos, hoje, o Dia das Comunicações Sociais, procurai educar os vossos filhos para um uso recto desses meios: eles não podem ser um meio de perdição, mas de formação!

² João Paulo II, *Familiaris Consortio*, 52.

³ Bento XVI, *Porta Fidei*, 5.

4. Para terminar, a Beata Madre Teresa de Calcutá dizia: “a tuberculose e o cancro não são as piores doenças. Creio que a pior doença é não ser amado.”

Daí que ao encerrar mais um Dia Arquidiocesano da Família, não vos apresente soluções, mas apenas vos ofereça de novo aquelas palavras que presidiram ao vosso encontro: Comunhão, Alegria e Palavra.

Se não queremos sentir a pior das doenças, alimentemo-nos da Palavra de Deus, “que é um amparo precioso”⁴! Dela surgirá a comunhão familiar! E desta, a alegria de uma família que, no meio das tristezas e alegrias, sente a força redentora do Senhor Jesus, que subiu aos céus para estar mais perto de nós!

Por fim, agradeço a todas as Equipas Arciprestais da Pastoral Familiar e peço-vos que concretizemos quanto o Beato João Paulo II desejava: “Depois da minha morte, gostava de ser recordado como o Papa da Família e da Vida!”

Em pleno mês de Maio, o mês de Maria, consagremo-nos àquela que é “a rosa mais bela que desabrochou no jardim da criação!” E tal como aconteceu há 30 anos no Monte do Sameiro, é este o pedido que faço ao Senhor: “Dai a todas as famílias de Portugal a graça de saberem ouvir e guardar fielmente a Palavra de Deus!”

+ Jorge Ortiga, A. P.
Caxinas, 20 de Maio de 2012

⁴ Bento XVI, *Verbum Domini*, 85.